

Ai demoliu? ...vai ter que repor (a Torre)

1 – Após ter enganado a população com o dinheiro que o “gatuno do bando do BPN ” Vitor Raposo teria (mas afinal não tinha...) ,...só resta ao ditador reconstruir no mesmo sitio e com o mesmo projecto, volumetria e implantação a Torre do Aleixo que teve a lata de mandar demolir.“Pela boca têm morrido os peixes”. Morrem pela falta do seu próprio dinheiro – o cujo dinheiro – é alvo de tantas fraudes que já nem estes sabem se existia mesmo ou era para existir ou nunca existiu de todo ou se o ladrão que roubou ladrão foi “o próprio”...Já nem sabem. ..Não morrem pela ética, nem pela imposição da justiça, nem de um novo humanismo. Morrem pela “falta de dinheiro”. Mas morrem (“A falta de dinheiro é ideológica”).

2 - A reposição da Torre demolida (parece caricato mas não é) creio ser o único caso flagrante de nova construção que eu admitiria enquanto Habitação financiada pelo Estado (dita “social”). De qualquer forma, o PCP, uma das muitas vantagens que tem face a outros partidos é um conhecimento adquirido “in situ” das questões humanas e sociais inerentes aos próprios bairros do Estado (ditos “sociais”). Acho bem mais proveitosas as visitas que o PCP faz aos bairros nos domingos de manhã que – imagino – a maior partes das missas ditas nas outras Igrejas. E são tantos estes bairros aqui no Porto e tantas as suas carências. Acho que o PCP teria razão se pusesse a tónica das Intervenções necessárias na reabilitação – desta feita – inteligente, dos bairros (ditos “sociais”). Não sendo assim, eu acho que o PCP não tem razão em colocar a tónica na Construção de Nova habitação de raiz. Acho que um Programa Nacional de Reabilitação pode e deve ser feito enquanto Serviço Público. E que – pessoas primeiro – as pessoas a realojar nas reabilitações urbanas terão que ser – “por ordem” – todas as que “necessitam” de um serviço destes, sem excepção: As pessoas que perderam as suas casas nestes últimos anos (e não são poucas) / As pessoas que vivem na rua e sem abrigo há anos (vêr minhas fotos anexas – e não são poucas) / As pessoas e respectivos filhos que nos anos 80 e 90 zarparam para Gaias e Gondomares por falta de alternativa barata e decente no Porto e que – com um “Programa Social Urgente para o Emprego NA cidade do Porto” – possam em simultâneo poder trabalhar e morar nesta cidade. Urgente. Muito urgente. Para depois morarem em casas existentes reabilitadas e não construídas de raiz.

3 – Esta cidade precisa de Densidade. O Porto é uma cidade “muitíssimo-pouco” densa, rarefeita, invisível de pessoas, prédios inteiros já dos anos 80 e já dos anos 90 quase sem ninguém, vazios, os dos anos 2000 nem se venderam nem se vão vender, e os dos séc. XIX e da 1ª metade do séc, XX é a ruína que se sabe. E o Estado tem dinheiro. O Estado recebeu e guarda ainda muito dinheiro que – em vez de o entregar aos bancos que o entregam a outrem (!) , pode e deve usar Directamente na economia. Não são necessários intermediários interessados em abocanhar esse dinheiro, mais do que a querer reinvesti-lo (com toda a certeza). Por isso, o Estado que aumente directamente os salários e que inicie a Reabilitação Urbana Pública. Dinheiro não falta. A “falta de dinheiro” é ideológica. A falta de dinheiro é a falta de dinheiro que o estado – piegas – diz ter, só que é sempre para os mesmos que falta dinheiro: Nunca há dinheiro para os pobres, nunca há dinheiro para o que é preciso, nunca há dinheiro para a reabilitação urbana! Para o resto arranja-se sempre alguma coisita...(se por um acaso me voltarem a dizer que “o Estado não tem dinheiro” pela enésima vez , eu direi: “o Estado sabe onde ir buscá-lo então!”: Expropriando, taxando e “reapropriando-se” daquilo que é de todos e que actualmente pertence a meia dúzia de famílias e capitalistas).

4 – Alguns dados do jornal “Dinheiro Vivo” (segundo a CIP e a AECOPS)

-**1,9 milhões** – Nº de prédios de Habitação a precisar de Obras urgentes de Conservação / **28 000 milhões €** (a 12 anos) – Dinheiro necessário para esta intervenção massiva em Obras Urgentes de Conservação em habitação

- **400 milhões €**: Fundos Comunitários que correspondem actualmente a todo o dinheiro do “Fundo Jessica”

- **200 000 milhões €**: Dinheiro necessário para reabilitar todo o parque habitacional, público e privado, habitacional ou não.

- **130 000** postos de trabalho – Nº de postos de trabalho que se criariam com uma intervenção massiva de execução destas Obras Urgentes de Conservação em habitação

- **484 000** - Nº de edificios a precisar de médias intervenções / 334 000 – Nº de edificios a precisar de grandes intervenções

- **6%** - Percentagem (ainda actual!) do nº de reabilitações face ao nº de Novas Construções (94%)



